

CARTAS PARA LER E ESCREVER: CARTOGRAFANDO UMA PRÁTICA DE ENSINO

Ronaldo Luís Goulart Campello¹

Orientadora: Cynthia Farina

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-grandense – IFSUL

RESUMO: Este texto surge a partir de uma atividade docente que se tornou projeto de extensão, realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSUL – campus Pelotas, e se debruça sobre uma prática de escrita muito antiga, as cartas, a partir de um acontecimento em sala de aula com o grupo de estudantes do quinto ano do Ensino Fundamental da Escola Técnica Estadual Prof^a. Sylvia Mello, no bairro Fragata, na cidade de Pelotas – RS. O exercício manuscrito de textos epistolares surge como uma prática de ensino, com a intenção de amenizar as dificuldades de aprendizagem com a leitura e a escrita. À medida que esta pesquisa se produzia passamos a tratar tal exercício como processo de formação mais amplo, compreendendo a escrita como uma prática capaz de reinvenção de modos de pensar e ser, o que nos faz refletir sobre os encontros que nos constituem, discentes e docentes. Ao outro se escreve com o desejo de se dizer, encontrar-se através e, a partir da própria escrita, escreve-se para si. O método de pesquisa utilizado é o cartográfico, onde se lê, experimenta e analisa as cartas intercambiadas com uma turma, também de quinto ano de uma escola rural no interior do município de Piratini – RS, como também se dialoga com a professora em formação que desenvolve seu estágio de docência no *Colegio Universidad Pontificia Bolivariana*, em Medellín – Colômbia, a partir das percepções dos próprios professores. Os autores Deleuze e Guattari, Foucault e Larrosa, Rolnik e Kastrup, entre outros, dão suporte ao campo problemático que tem como objetivos desta pesquisa dar sentido a uma atividade de sala de aula desencadeada por um agenciamento de experiências, problematizando como tratar a escrita e a leitura de cartas trocadas entre turmas de estudantes para além de uma atividade pedagógica que visa a intervir em problemas de ensino aprendizagem, sem desconsiderá-los. Como promover processos de formação em que a leitura e a escrita de cartas intercambiadas produzam e deem expressão a processos de subjetivação? E como ser capaz de percebê-los e enunciar-los?

Palavras-chave: Formação. Cartas epistolares. Experiência. Cartografia.

¹ Mestre e Especialista em Educação e Tecnologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSUL campus Pelotas (RS). Membro do Grupo de Pesquisa: Educação e Contemporaneidade: experimentações com arte e filosofia, Experimental/ CNPq/ IFSUL. Graduando em Licenciatura em Geografia Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, Pelotas (RS); Pedagogo – ULBRA. Poeta. E-mail: ronaldo.campello@hotmail.com.